



EFEITOS DOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NA SEXUALIDADE DE ACADÊMICAS DA FAMERP

Miriam Cristina Borges¹, Ana Maria Neves Finochio Sabino², Beatriz Barco Tavares³

¹Graduanda do 4º ano de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

²Professora-Doutora do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e Universidade Paulista (UNIP) Campus de São José do Rio Preto.

³Professora-Doutora Adjunta da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Coordenadora dos cursos de pós-graduação Lato Sensu na área de Enfermagem Pediátrica e UTI na FAMERP.

Introdução: Os contraceptivos orais tem grande adesão entre as mulheres, porém em se tratando de hormônios, deve-se atentar para a ocorrência de efeitos indesejados. **Objetivos:** O estudo objetivou descrever os efeitos colaterais de acadêmicas da área da saúde que usam contraceptivos hormonais e identificar a diminuição da libido causada pelos métodos contraceptivos hormonais, por meio da investigação da frequência e de fatores relacionados. **Casística e Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo exploratório, prospectivo. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário aplicado entre as acadêmicas dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina da FAMERP. Foram analisados 262 questionários através de testes de Correlação de Spearman, Qui-Quadrado de Fisher e frequência. **Resultados:** A média de idade foi 21,44 anos, a população sexualmente ativa era de 67,6% e entre elas, 52,7% mantiveram relações sexuais com um parceiro no último ano. A pílula era utilizada por 75,5%, num período de 1-5 anos por 61,5% e para 91,5% foi prescrita pelo ginecologista. Manifestaram-se efeitos colaterais em 66,8%, sendo 45,8% alterações do fluxo menstrual, 27,1% sensibilidade mamária; 27,1% cefaleia e 26,3% sangramentos intermenstruais. A diminuição da libido destacou-se em 15,8% e mostrou relação estatística com a faixa etária, número de parceiros sexuais no último ano e meio de indicação da pílula. Diante dos efeitos colaterais, 57,2% não tomaram nenhuma atitude. **Conclusão:** Concluiu-se que a contracepção hormonal manifestou efeito sobre a sexualidade, portanto, a mulher deve ser orientada pelos profissionais de saúde quanto aos possíveis efeitos colaterais e a procurar assistência na presença de qualquer alteração para melhora de sua qualidade de vida.

Descritores: Sexualidade; Libido; Contracepção.

Financiamento: Bolsista BIC/FAMERP